

SAE rebate posições de Miranda

por Sandra Nascimento
de Brasília

O relator do projeto Sivam na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), Gilberto Miranda (PMDB-AM), reafirmou que o seu parecer propondo a anulação do contrato com a Raytheon é técnico, baseado na defasagem do sistema proposta pela empresa norte-americana.

Miranda inclui em sua argumentação a defesa das tecnologias OTH (Over-the-Horizon) e WAAS (Wide Area Augmentation System), desenvolvidas e já utilizadas pelos Estados Unidos e pela Rússia. Esses dois sistemas são especializados em rastreamento de vôos ilícitos. A discussão dessas tecnologias estava presente desde o início do ano passado e foi ignorada no primeiro relatório do senador

Gilberto Miranda, que era favorável ao Sivam.

O projeto original é de janeiro de 1994, e "a tecnologia não muda muito de um ano para outro, muda de um dia para outro". Acrescentou que "há coisas muito mais novas, mais modernas, mais eficientes, e a própria Aeronáutica sabe disso".

Desde ontem, o governo vem rebatendo pontualmente as posições de Miranda. O relatório final da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) será utilizado pela supercomissão que irá analisar o projeto no Senado.

As principais diferenças técnicas entre Miranda e a SAE:

Tecnologia WAAS

■ Miranda: Os EUA deverão substituir a maioria de seus radares, a partir de 1998, pelo Wide Area Aug-

mentation System (WAAS). O sistema comunica-se em tempo real com os satélites e fornece precisa posição que qualquer aeronave ocupa no espaço. Custo de US\$ 470 milhões.

■ SAE: O WAAS não está disponível, nem estará até o ano de 2005. Não atende a todas as necessidades de vigilância e proteção que a Amazônia exige, como proteção ao meio ambiente, à prevenção de epidemias, monitoração de tráfico de drogas e monitoração de fronteiras. A SAE admite usá-lo no futuro quando estiver disponível.

Tecnologia OTH

■ Miranda: Detecta e identifica qualquer objeto em movimento, num leque de cobertura de 3 mil quilômetros de comprimento e 2,4 mil quilômetros de largura. Foi especificamente desenvolvido para rastrear aviões

que tentam driblar o sistema de defesa voando a baixas altitudes. É usado nos EUA, Rússia e Ucrânia. O radar OTH é capaz de cobrir 4 milhões de quilômetros quadrados, ou seja, 80% do território amazônico. Para cobrir o mesmo território, o Sivam vai precisar de cinco aviões.

■ SAE: Não é uma tecnologia nova, tendo sido iniciada nos anos 30. Os primeiros radares foram construídos nos anos 50 e 60. Não é adequada para servir de principal instrumento de vigilância, embora possa ser usada no rastreamento complementar. É suscetível aos ruídos da ionosfera que são particularmente graves nas regiões próximas ao Equador. O SAE não descarta posterior utilização complementar desse sistema quando seu uso para fins comerciais for liberado.